

Além dos diversos tipos de ações já desenvolvidas em tão curto período, não se pode esquecer, ainda, das relevantes capacidades conferidas por esse meio para as ações expedicionárias que podem ser confiadas ao Corpo de Fuzileiros Navais, tais como as Operações Anfíbias, Evacuação de Não-Combatentes e Assistência Humanitária.



Participação das viaturas blindadas na Operação Voto Livre.



CF (FN) Giovanni Farias de Souza

Lições aprendidas pelo 9º contingente do GptOpFuzNav - Haiti

Introdução

Os aspectos apresentados têm o propósito de auxiliar os militares na preparação de futuros contingentes em missão de paz. Procurou-se disseminar a experiência adquirida com a aplicação do conceito de Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), a fim de se evitar a repetição de procedimentos equivocados. Os comentários e sugestões são um sumário do extenso e dedicado trabalho realizado ao longo de seis meses de participação na “missão de nossas vidas” pelos oficiais integrantes desse contingente.

Lições aprendidas

Trato com a população haitiana: a tarefa dos Sargentos

Comentários: Partindo-se da premissa de que violência gera violência, tratar a população haitiana com cordialidade é fundamental. O haitiano gosta de responder aos cumprimentos da tropa, principalmente com acenos de mão. Durante toda a missão, foi utilizado apenas um cartucho de borracha, atirado para cima a fim de dispersar uma multidão enfurecida que linchava um ladrão de carvão e que não havia percebido nossa aproximação. Em todas as diversas e complicadas situações vivenciadas, os Fuzileiros Navais sempre conseguiram solucionar todos os conflitos com muita calma e habilidade. Mesmo durante a organização das imensas filas de pessoas nas Ações Cívico-Militares (ACISO), nem os “sprays” de pimenta foram utilizados. Uma pesquisa feita pela Seção de Operações Psicológicas do Batalhão Brasileiro Força de Paz da MINUSTAH (BRABAT) evidenciou um resultado extre-

mamente favorável para o GptOpFuzNav. Obtivemos um índice de aprovação e satisfação da população com a nossa presença no Haiti muito superior ao das subunidades (SU) do BRABAT. Não recebemos pedradas, não consumimos munição além do mínimo necessário, como reza a regra de engajamento principal da missão; não tivemos nenhum atrito com qualquer instituição haitiana. A experiência da nossa tropa é o aspecto que mais contribuiu para que esse resultado altamente satisfatório fosse alcançado. Nossa tropa é composta em sua maioria por Sargentos, ao contrário do BRABAT, que possui um maior número de Cabos e Soldados. Por serem mais experientes, os Sargentos param e se orientam antes de tomarem qualquer tipo de decisão que gere uma ação. Não são tão impetuosos e empolgados como os jovens CB e SD; são mais calmos, refletem melhor sobre as conseqüências de suas decisões e são mais indiferentes às provocações e, em alguns casos, às agressões dos haitianos.

Ação a empreender: Durante a fase de preparação, aproveitar a experiência das nossas praças para intensificar o uso apropriado das Regras de Engajamento (*Rules of Engagement* - ROE), a fim de que o militar tenha condições de observar a cena de ação, orientar-se, decidir e agir adequadamente dentro das ROE. Finalmente, ratificando nosso profissionalismo e as características de tropa anfíbia, expedicionária e de pronto-emprego, que a tropa seja constantemente orientada, durante a missão, sobre a importância de se tratar com cordialidade o povo haitiano.

Revista de elementos suspeitos

Comentários: Devido à importância do trato cordial com a população, a seleção dos populares a serem revistados teve que obedecer a determinados critérios para que

o tempo de patrulhamento fosse bem aproveitado e não se criasse uma situação constrangedora para os populares. Cada patrulha (Pa) tinha um elemento escalado como revistador com seu correspondente segurança. Um desvio de olhar, o uso repentino de um celular ou até mesmo uma mudança brusca de direção no deslocamento, assim que a Pa é avistada, são indícios de uma atitude suspeita. Como tais indícios podem ocorrer na vanguarda, no grosso ou na retaguarda da Pa, qualquer integrante pode selecionar um popular para ser revistado. Com o tempo, a tropa desenvolve esse sentimento a respeito de quem é suspeito. É comum, no início da missão, as Pa quererem revistar diversas pessoas. Um trabalhador fica constrangido ao ser revistado e, provavelmente, sorri de tão nervoso. Após o popular ser inspecionado, o revistador deve agradecer, em creole, pela sua cooperação.

Ação a empreender: Orientar a tropa sobre os procedimentos e critérios que deverão ser adotados por ocasião da revista de populares.

Realização de “briefings” e “debriefings” antes e depois das tarefas

Comentários: É de extrema importância que os Comandantes de Frações realizem um “briefing” para seus subordinados antes do início de cada tarefa e um “debriefing” logo após seu término. Por mais simples que seja a tarefa recebida, todos os militares têm de saber qual itinerário será utilizado pelas viaturas, onde estarão embarcados, quem portará os armamentos e munições não-letais, qual a frequência que será guarnecida nos rádios, em suma, todos os detalhes importantes para o seu cumprimento. Existe uma clara tendência da tropa em não realizar os “briefings” na execução das tarefas rotineiras, como as escoltas de pessoal. Tal tendência deve ser evitada para que a tropa sempre saiba como agir rapidamente e tenha todos os meios necessários para fazer frente a qualquer situação. As mesmas observações são válidas para os “debriefings”. Ao chegar de uma dada tarefa, a tropa quer desequipar e descansar o mais rapidamente possível. O “debriefing” deve ser realizado com o “sangue quente”, a fim de permitir que todos expressem suas opiniões para que as falhas cometidas não sejam esquecidas, fazendo com que a fração cresça como grupo e aprimore seus procedimentos. Essa ocasião é a oportunidade que as frações têm para identificar os erros e acertos cometidos, realizando uma rápida e prática discussão em busca do constante aprimoramento das técnicas, táticas e dos procedimentos adotados. É interessante que todos possam fazer uso da palavra, começando sempre pelos mais modernos. Foi constatado que quando a opinião do mais antigo é exposta em primeiro lugar, sua fala, automaticamente, induz seus subordinados a uma linha de pensamento semelhante ou os leva a omitirem seus comentários.

Ação a empreender: Continuar a incentivar a realização de “briefings” e “debriefings” antes e depois de cada tarefa.

Manutenção do aprestamento

Comentários: Durante a sua fase de preparação, o GptOpFuzNav adestrou-se da melhor forma possível

para o emprego e o manuseio de armas e munições letais e não-letais que seriam utilizadas ao longo da MINUS-TAH. Ao final da preparação, o comando do GptOpFuzNav tinha a certeza de que TODOS os militares do Grupamento haviam passado diversas vezes em uma área urbana realizando operações de busca e vasculhamento, de dia e à noite; percorreram várias vezes uma área edificada vertical em condução de patrulha a pé; estabeleceram, melhoraram e pernoitaram em um ponto-forte; estabeleceram um “*checkpoint*” (CP); foram empregados como uma força de reação na realização de escoltas de comboios e que culminou com um exercício de Controle de Distúrbios Civis (CDC) nível Pelotão contra uma turba; dirigiram uma Vtr Toyota por um trecho de 500m (militares com habilitação); manusearam e atiraram com as metralhadoras MAG 7,62mm e .50 12,7mm; participaram de uma ACISO e tiveram seu fuzil de assalto 5,56mm M-16A2 já regulado. Começamos a missão, portanto, aprestados. Outro aspecto a considerar é que os Fuzileiros Navais do 9º contingente ficaram mais de seis meses sem realizar um disparo com o fuzil M-16, o lança-granada portátil de 40mm M-203, a espingarda militar 18,6mm MOSSBERG e a pistola 9mm. Isso não afetou a execução das tarefas recebidas, mas emitiu um sinal de alerta, uma vez que o adestramento intenso dos requisitos básicos, como ocorreu na fase da preparação do contingente, leva ao aprestamento adequado para uma missão real.

Ação a empreender: Repassar ao GptOpFuzNav quotas de munição letal e não-letal para realizar, periodicamente, adestramentos de tiro com o fuzil M-16A2, o lança-granada M-203 e, principalmente, com a espingarda militar MOSSBERG, a fim de permitir que o uso proporcional da força, diante de qualquer situação de emergência, seja efetivamente empregado.

Espingarda militar 18,6mm MOSSBERG: a arma da missão

Comentários: Considerando-se a situação atual no Haiti, em que o correto entendimento e emprego das ROE é de extrema importância, a espingarda militar MOSSBERG pode ser considerada o armamento mais importante da missão. Usando munição não-letal, é o primeiro armamento a ser efetivamente utilizado dentro da ROE do emprego prioritário da força mínima necessária. Cabe ressaltar que seu uso conjugado com o M-16A2 traz algumas dificuldades no seu transporte e, também, o manuseio dos cartuchos de borracha requer um tipo de estojo inexistente na dotação de material do CFN. Apesar disso, em conjunto com granadas de gás lacrimogêneo, as espingardas MOSSBERG são fundamentais em ações de controle de distúrbios civis, hipótese de emprego de maior probabilidade dentro do atual cenário haitiano. Dentro desse contexto, para transportar a munição de borracha, o CASC confeccionou cartucheiras adaptáveis à coroa das espingardas que precisam ser aperfeiçoadas, pois, ao longo do tempo, elas cederam com a utilização intensa. Não é recomendável fixar os cartuchos no coleto balístico, uma vez que eles caem com frequência. Para a execução das tarefas, o ideal é que cada Pelotão tenha oito MOSSBERG: duas no pon-

to-forte e três com cada Grupo de Combate (GC) que sai para realizar uma patrulha motorizada. Caso seja necessário desembarcar das viaturas para realizar uma patrulha a pé, uma MOSSBERG fica com a Esquadra de Tiro (ET) que guarnece as viaturas e as outras duas espingardas com o GC (-) que irá cumprir a tarefa de patrulhar a pé. Com relação à portabilidade do armamento, é necessário aprimorar sua bandoleira, pois ela atrapalha seu manuseio e a realização do tiro. Nossos militares preferem transportar as espingardas sem a bandoleira.

Ação a empreender: Aumentar a dotação de espingardas militares de 24 para 32 MOSSBERG, sendo oito armamentos por Pelotão e confeccionar cartucheiras com material de qualidade para as espingardas militares existentes.

Distribuição de senhas nas Operações de ACISO

Comentários: A utilização de senhas nas operações de ajuda humanitária (por exemplo, distribuição de alimentos e materiais diversos) é de extrema importância para a segurança nesses tipos de operações. A facilidade de controle proporcionada pelo seu uso evita aquelas aglomerações de pessoas se empurrando em busca de um lugar na fila - entra na fila somente quem possui a senha. Essa distribuição não deve ser concentrada nas mãos dos líderes locais, pois, conforme constatado em alguns casos, eles fazem uso político delas, vendendo-as ou dando-as em troca de benefícios. O ideal é que as senhas sejam entregues pelas nossas patrulhas diretamente para as pessoas mais necessitadas, dando visibilidade ao aspecto psicológico de um capacete azul entregar um valioso auxílio para os mais carentes: idosos, deficientes, mulheres e crianças. O Pelotão responsável pelo cerco interno também é responsável pela conferência das senhas distribuídas à população. Em várias ocasiões os haitianos falsificaram as senhas, o que obrigou o Fuzileiro Naval que as recolhia a distinguir as senhas falsas das originais.

Ação a empreender: Sempre usar senhas, principalmente em distribuição de alimentos. Confeccionar um carimbo com alguma frase ou símbolo colorido para imprimir no verso de cada senha a fim de dificultar sua falsificação. Distribuir as senhas, preferencialmente, através das patrulhas a pé do Componente de Combate Terrestre (CCT).

Plano de fogos da VtrBld ESP SR 8X8 PIRANHA III C

Comentários: Para facilitar as ações de controle de distúrbios civis, foi confeccionado um plano de fogos para a VtrBld PIRANHA, em que são utilizados um fuzil M-16A2, um lança-granada M-203 e três espingardas militares MOSSBERG. Dessa forma, o M-203 é utilizado para o lançamento de granadas de gás lacrimogêneo; o M-16A2, para a realização de tiro pontual contra alvos de

oportunidade; e as espingardas MOSSBERG (uma na torre e uma em cada bordo da Vtr), para a realização de disparos com munição não-letal para dispersão da turba. Apesar do seu efeito dissuasório, o uso da Mtr MAG 7,62mm na torre pode ser dispensado dentro do atual cenário no Haiti. Cabe ressaltar que ainda existe a possibilidade de utilização dos lançadores de granadas da própria viatura, embora eles ainda não estejam sendo utilizados no Haiti.

Ação a empreender: Adotar esse plano de fogos para as VtrBld PIRANHA em todas as patrulhas mecanizadas e dotar o GptOpFuzNav com os lançadores de granadas da própria viatura para utilização em controle de distúrbios civis.

Operações psicológicas

Comentários: Em outubro de 2008, a Seção de Operações Psicológicas do BRABAT realizou a Operação AN-SANN, na Área de Responsabilidade do GptOpFuzNav, com o propósito de identificação do nível de aprovação da população com relação às atitudes da nossa tropa. O índice de aprovação foi altamente favorável e muito superior ao resultado alcançado pelas SU do BRABAT. Além disso, a Seção de Operações Psicológicas dispõe de recursos audiovisuais excelentes, tais como “softwares” de edição de imagens, “plotters” para impressão de cartazes e panfletos, além de um carro de som para a divulgação de mensagens para os populares. Tais recursos poderiam ter sido mais utilizados nas ações do GptOpFuzNav.



Ação a empreender: Solicitar ao BRABAT a confecção de cartazes e panfletos voltados especificamente para as ações do GptOpFuzNav, semelhantes aos vários que são feitos para as suas SU. Solicitar ao BRABAT uma equipe da Seção de Operações Psicológicas para apoiar nossas operações sempre que possível, a fim de melhorar nossa relação com a população haitiana e contribuir para o aumento da nossa visibilidade na missão.

Seção de Operações dos Componentes

Comentários: O Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC) não possui um Oficial de Operações e o Componente de Comando (CteC) possui um Oficial que acumula essa função com a de Oficial de Inteligência,

atividade que o absorve quase completamente. Devido à ausência de uma Seção de Operações exclusiva nos dois Componentes citados, a Seção de Operações do CCT, na prática, assume algumas tarefas que não deveriam ser do seu escopo. O melhor exemplo é o “Daily SitRep” (DS), enviado diariamente ao Centro de Operações Terrestres (COT) do *Brazilian Battalion* (BRABAT) pelo CCT, com cópia para o CteC. O ideal seria que o CteC recebesse um DS do CCT e que um DS do CASC acrescentasse o seu próprio relatório e os consolidasse em um único documento a ser enviado por ele mesmo para o BRABAT. A grande quantidade e diversidade das atividades diárias aliadas ao fato de, normalmente, 90 a 100% dos assuntos mencionados nesse documento serem originados pelo CCT, fazem com que este último, na prática, realize a tarefa. Da mesma forma, as diversas tarefas recebidas do BRABAT e a celeridade que este impõe na sua execução, faz com que o CCT receba ordens fragmentárias e/ou planos, simultaneamente com o CteC, quando o ideal seria o próprio CteC expedir uma ordem fragmentária para o CCT e o CASC.

Ação a empreender: Criar uma Seção de Operações no CASC e separar a Seção de Inteligência da Seção de Operações do CteC.

A importância do apoio do CASC para o CCT

Comentários: Por ser responsável pela manutenção da Base de Fuzileiros Navais no Haiti “Acadêmica Raquel de Queiroz” (BFNHARQ), o CASC tem a tendência de concentrar seus esforços nas inúmeras tarefas administrativas que existem a bordo, principalmente as afetas ao conforto. Além disso, o CASC tem uma extensa gama de documentos que são confeccionados e expedidos para as diversas agências envolvidas no esforço logístico da missão. A princípio, o estabelecimento de um “*checkpoint*”

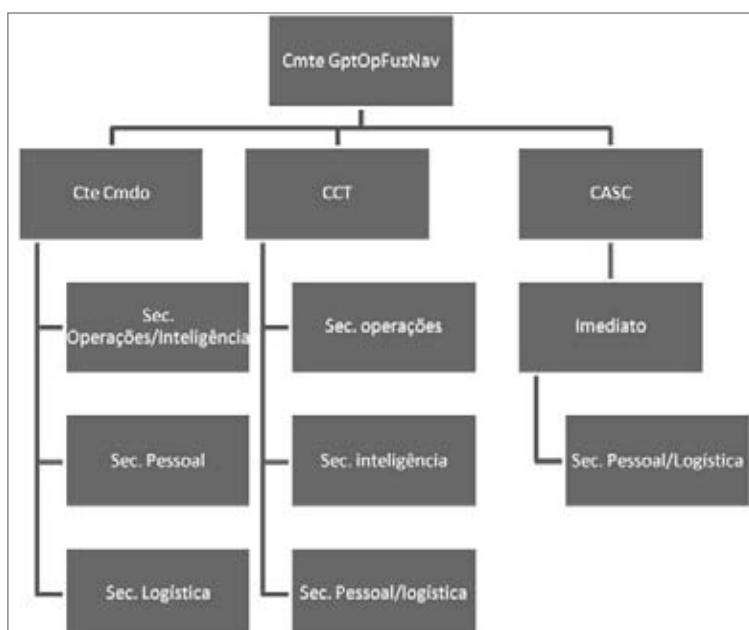
pode parecer uma tarefa exclusiva do CCT e, apesar da reconhecida sobrecarga de tarefas do CASC, é importante que seus integrantes tenham em mente que sua atividade-fim é apoiar o CCT na condução das suas tarefas operativas. Nesse contexto é relevante destacar que, em agosto de 2008, o CCT, participando de uma operação de cerco a CITE SOLEIL, recebeu a tarefa de estabelecer um CP em uma rua completamente sem iluminação. Sem ser solicitado, um militar do CASC teve a iniciativa de adaptar dois holofotes em uma viatura TOYOTA, que iluminaram completamente a área de revista. O Chefe do COT do BRABAT, no “*briefing*” semanal de operações, elogiou a iniciativa publicamente e desafiou as SU do BRABAT a trabalharem de forma semelhante. Da mesma forma, ao perceber a dificuldade dos militares do CCT em transportar os cartuchos de munição de borracha da espingarda militar MOSSBERG, o capoteiro do CASC desenvolveu uma espécie de cartucheira fixada à coronha da mesma, solucionando o problema.

Ação a empreender: O CASC deve ter em sua composição uma organização preocupada exclusivamente com as necessidades operativas do CCT.

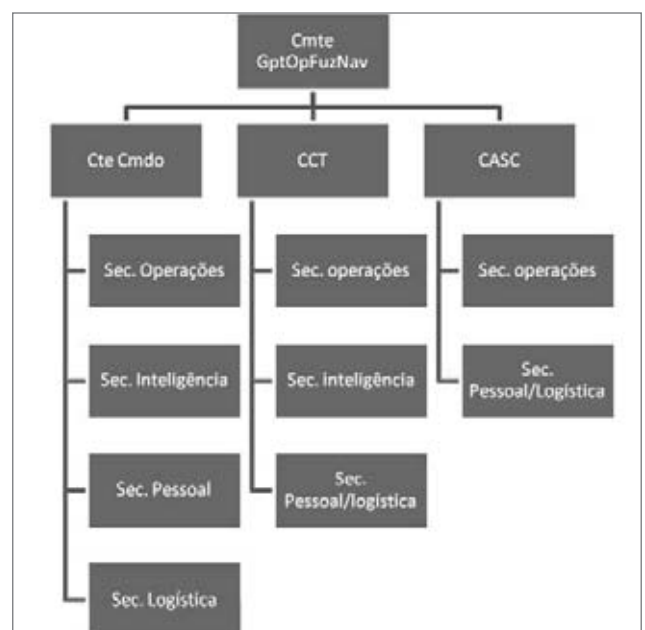
O núcleo do GptOpFuzNav: CCT ou CASC?

Comentários: Desde o início da missão, o núcleo do GptOpFuzNav é o CCT. A partir do 7º Contingente, a força adversa mudou de postura e adotou a estratégia de não mais ameaçar as tropas da MINUSTAH. O 8º Contingente teria vivenciado um ambiente semelhante ao seu antecessor, caso não houvesse acontecido a manifestação agressiva orquestrada pelo partido LAVALAS, no dia 08 de abril de 2008, ocasião em que foi utilizada uma grande quantidade de munição não-letal. Durante a missão do 9º Contingente, a situação voltou à normalidade - só foi

ORGANIZAÇÃO ATUAL



ORGANIZAÇÃO SUGERIDA



disparado um único cartucho com munição de borracha para o alto, a fim de afastar uma multidão enfurecida que linchava um ladrão de saco de carvão. Paralelamente, dentro desse ambiente que tende à segurança e à estabilidade, as instituições haitianas, dentre elas a Polícia Nacional do Haiti (PNH), foram nitidamente se reorganizando e melhorando seu desempenho. Atualmente, apesar de ainda não ter efetivo suficiente para, sozinha, prover a segurança do Haiti, a PNH vem melhorando sensivelmente. Policiais mais jovens e mais bem instruídos estão operando em conjunto com os contingentes militares e policiais da MINUSTAH e viaturas e motocicletas novas já são observadas nas ruas. Os acionamentos da PNH pela tropa envolvida em quaisquer ocorrências são agora prontamente atendidos por aquela Polícia, o que não acontecia há um ano. Por sua vez, as operações humanitárias crescem em importância e, sobretudo, em número. A quantidade de ACISO realizadas mais que quadruplicou desde 2007. A mesma estatística vale para os atendimentos médicos e emergenciais prestados. Mantendo-se a atual estabilidade política do Haiti, com o crescimento da PNH e o incremento das operações humanitárias, o CCT deverá ter reduzida sua tarefa de patrulhamento das ruas, passando a realizar, prioritariamente, patrulhas conjuntas com a PNH.

Ação a empreender: Caso mantida a situação atual, e se continuarmos a participar da MINUSTAH, estudar a viabilidade da transferência do núcleo do GptOpFuzNav do CCT para o CASC.

Relações de comando

Comentários: O CteC recebia a ordem fragmentária do BRABAT ou uma “*TASK ORDER*” da MINUSTAH e realizava um rápido exame abreviado da situação para identificar a qual componente caberia o esforço principal na execução da tarefa recebida. Durante as operações, exercia o adequado C² em combate, enquanto o CCT cumpria as tarefas de combate e de segurança e o CASC cumpria as tarefas eminentemente logísticas. Os componentes realizavam seus planejamentos decorrentes, que eram detalhados, por vezes, até o nível individual, tanto nas frações do CCT como nos destacamentos especializados do CASC. Constatou-se que o conceito de componentes empregado em uma situação real de combate permitiu o perfeito cumprimento das tarefas recebidas. Convém, contudo, registrar que, em função das especificidades de cada Força e estando o GptOpFuzNav sob o Comando Operacional do BRABAT, presumiu-se que os conceitos preconizados no MD33-M-03 DOCTRINA BÁSICA DE COMANDO COMBINADO fossem colocados em prática e efetivamente explorados. No início houve certa dificuldade, durante o planejamento das missões, em se posicionar diante da dicotomia FORÇA COMPONENTE e SUBUNIDADE, haja vista o BRABAT não empregar o conceito de comando combinado e por vezes não atentar para o princípio da LIBERDADE DE AÇÃO – a capacidade de agir de maneira descentralizada e específica, mantendo as

características de cada força-componente – transmitindo tarefas, por vezes, em AÇÃO A EMPREENDER. Assim sendo, nas reuniões de planejamento das operações, houve necessidade de o GptOpFuzNav, inicialmente, destacar os demais princípios básicos do comando combinado – UNIDADE DE COMANDO, UNIFORMIDADE DOCTRINÁRIA, COORDENAÇÃO, FLEXIBILIDADE, LIMITE DE RESPONSABILIDADE e CONHECIMENTO RECÍPROCO, a fim de adequar a forma com que as tarefas eram transmitidas ao GptOpFuzNav.

Ação a empreender: Incentivar que o MD33-M-03 seja abordado na Escola de Operações de Paz do CFN e no Centro de Instrução de Operações de Paz (CIO Paz).

Considerações finais

O resultado final da participação dos Fuzileiros Navais no 9º Contingente Brasileiro integrante do BRABAT pode ser sintetizado na certeza de que a missão foi cumprida. A preocupação do GptOpFuzNav-Haiti IX foi sedimentar a aplicação do conceito de Grupamento Operativo, em qualquer tipo de cenário, inclusive em Operações de Paz, especialmente no ambiente urbano. Destaco ainda o fato relevante de termos participado da parte militar de uma das mais exitosas de todas as missões já realizadas pela ONU, já que se tem conseguido resolver problemas que, em missões anteriores de paz no Haiti, não foi possível resolver. A avaliação geral é que a MINUSTAH trouxe, no âmbito da ONU, melhor conhecimento de como é o envolvimento dessa organização em uma missão multidimensional, haja vista ser muito abrangente e envolver os espectros militares, sociais e econômicos na busca de efetivamente resolver o problema e ajudar a revitalizar as instituições e a reconstruir a sociedade haitiana. No âmbito interno, foi uma oportunidade única de integração das Forças Armadas, de aprimoramento de nossa doutrina de operações combinadas e contribuiu, também, para pôr à prova as Forças Armadas brasileiras em situações de distúrbios e tensões internas, além de operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A convivência prolongada e as situações vividas contribuíram para o melhor conhecimento mútuo entre as Forças. As experiências adquiridas nesse ambiente altamente complexo e real, certamente não serão esquecidas por nenhum dos Fuzileiros Navais que tiveram a oportunidade de participar, direta ou indiretamente, da preparação, da execução ou do apoio à missão. Nossos Fuzileiros Navais participaram da MINUSTAH com persistência, efetividade, determinação, resistência e com um invejável espírito de corpo. Ao final da participação desse contingente, certamente as Forças Armadas brasileiras saíram ainda mais experientes e melhor preparadas para continuar atuando na defesa dos interesses nacionais, nesta ou em futuras operações.